

LER, DIALOGAR E JOGAR HISTÓRIA NO 5º ANO: UMA VIVÊNCIA COM PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS NA PRÁTICA DOCENTE DO PIBID

Danielle de Abreu Ferreira ¹
Débora Karina Bischoff ²
Fabiola Ponzoni Balzan ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política de formação docente ao possibilitar aos licenciandos a integração no cotidiano escolar e o vínculo entre teoria e prática. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida por uma bolsista participante deste programa, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Caxias do Sul/RS. A proposta foi elaborada a partir de uma solicitação da professora supervisora, orientando as bolsistas a planejarem e aplicarem uma atividade de livre escolha, desde que previamente detalhada. Com foco no ensino de História, a intervenção abordou os patrimônios históricos de Caxias do Sul, relacionando-os aos conteúdos sobre a imigração, trabalhados anteriormente conforme a habilidade EF05HI07 da BNCC, pautada em identificar os marcos de memória e discutir a presença de diferentes grupos na formação da sociedade. As atividades ocorreram em dois períodos. A metodologia utilizou de diferentes fundamentos práticos e teóricos estudadas na licenciatura, como a exibição de um documentário, a leitura coletiva de um material autoral e a aplicação de um jogo pedagógico, desenvolvido pela própria bolsista. Os resultados evidenciaram o envolvimento da turma, a ampliação do conhecimento sobre a história local, bem como a responsabilidade social na preservação dos bens e a importância da mediação docente no uso de recursos audiovisuais e lúdicos. Além disso, a experiência possibilitou reflexões sobre os investimentos financeiros destinados aos materiais pedagógicos, flexibilidade no planejamento, funcionalidade do jogo como recurso didático, ajustes para práticas futuras e o exercício da leitura em História. Concluiu-se que a vivência contribuiu para a formação docente da bolsista, ao oportunizar o exercício do planejamento, da mediação pedagógica e da reflexão sobre a prática, considerando o PIBID um espaço formativo fundamental para a construção da identidade profissional docente.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Curso de Pedagogia, Patrimônios históricos, Reflexões pedagógicas.

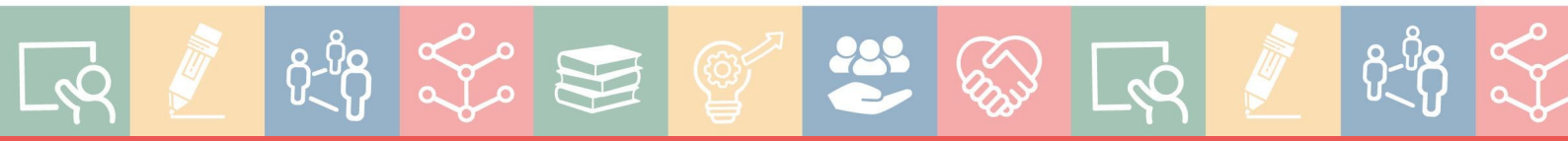
INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos acadêmicos das licenciaturas a vivência do cotidiano escolar, contribuindo para a formação

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Serra Gaúcha - FSG, danielle.ferreira@cs.fsg.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul - UCS, debora.karina.bischoff@edu.caxias.rs.gov.br;

³ Professora orientadora: Dr Educação UFRGS, fabiola.balzan@pf.fsg.edu.br.



inicial docente. A integração com a escola possibilita ao licenciando participar do planejamento, da execução e da reflexão sobre práticas pedagógicas, sob supervisão. O programa visa a integrar os estudos teóricos desenvolvidos na Instituição de Ensino Superior às experiências da realidade da sala de aula.

A vivência descrita neste artigo foi desenvolvida no contexto do PIBID, em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Caxias do Sul/RS. A proposta surgiu de uma solicitação da professora supervisora, que orientou as bolsistas a planejarem e a aplicarem uma atividade de livre escolha, independentemente do componente curricular, desde que apresentada à docente com antecedência.

A partir desta solicitação, uma das bolsistas optou por utilizar um jogo pedagógico sobre os patrimônios históricos do município de Caxias do Sul, com a intenção de oportunizar aos alunos uma aula dinâmica e lúdica, devido à aproximação do encerramento do ano letivo. O jogo foi criado integralmente pela bolsista e confeccionado juntamente com uma colega em uma disciplina da Licenciatura. Ao consultar a professora supervisora, a bolsista verificou que a habilidade EF05HI10 da BNCC, voltada ao inventário dos patrimônios materiais e imateriais da região local, analisando mudanças e permanências ao longo do tempo e desenvolvendo ações de valorização e respeito, já havia sido citada brevemente para a turma em meses anteriores. Dessa forma, havia espaço para o seu aprofundamento, o que validou a proposta de utilizar o jogo para ampliar os conhecimentos da turma sobre a preservação da história local.

Para a introdução do conteúdo, a bolsista selecionou um documentário e produziu um resumo próprio sobre os patrimônios mais conhecidos, fortalecendo o contato dos estudantes com a história local. Durante essa preparação, percebeu-se que a atividade seguia uma continuidade das habilidades desenvolvidas anteriormente, no componente curricular História. Logo, a ideia de criar uma proposta dinâmica para o fim do ano, transformou-se em uma sequência dos estudos, ligando o processo de imigração aos patrimônios históricos de Caxias do Sul, possibilitando compreender como diversos povos contribuíram para a construção da identidade da cidade.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência pedagógica desenvolvida, destacando o processo de planejamento, da escolha dos recursos didáticos e da condução da aula, assim como as contribuições dessa vivência para o aprendizado dos estudantes e para a formação docente da bolsista participante do programa.

METODOLOGIA



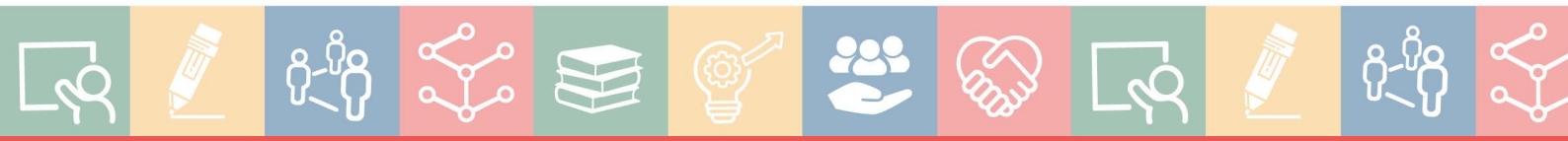
A proposta metodológica adotada pela bolsista teve como base o planejamento intencional das ações, a escolha criteriosa dos recursos e a organização da sequência de atividades, considerando o tempo disponível, as habilidades previstas na BNCC/2018 e o perfil da turma.

O ponto inicial do planejamento foi a decisão de utilizar um jogo pedagógico como recurso central da aula, visto que o jogo foi criado pela própria bolsista e estava em processo de confecção, juntamente com uma colega de uma disciplina da Licenciatura. No entanto, durante o processo de estruturação, a bolsista refletiu se apenas o uso do jogo seria suficiente para garantir a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes. A partir desse pensamento, analisou-se que seria necessário utilizar outras ferramentas para fortalecer a aprendizagem e possibilitar uma vivência mais sólida sobre o tema dos patrimônios históricos de Caxias do Sul.

Com esse objetivo, a bolsista elaborou um material didático autoral, estruturado em duas páginas, contendo informações sobre os patrimônios históricos que seriam abordados no jogo pedagógico. Foram selecionados oito patrimônios do município, sendo quatro patrimônios materiais, a saber: a) Casa de Pedra; b) Igreja São Pelegrino; c) Estação Férrea e d) Monumento ao Imigrante. Além destes, outros quatro patrimônios imateriais: a) Festa Nacional da Uva; b) Queijo Artesanal Serrano; c) Dialeto Talian e d) Cantoria Italiana. Houve intencionalidade na escolha destes patrimônios, pois são altamente difundidos no município e fazem parte da investigação no jogo.

O material apresentou um esquema distribuído da seguinte forma: o tema no centro da página e os patrimônios distribuídos ao redor, acompanhados de imagens identificadas e de descrições. Além disso, o documento continha explicações sobre o conceito de patrimônio histórico, a diferença entre patrimônio material e imaterial e a importância da preservação desses bens. Houve preocupação em desenvolver a estética do material, utilizando cores que representassem à antiguidade, imagens de construções históricas nas bordas e elementos visuais que relacionassem com o tema, com a intenção de que a própria organização visual favorecesse para a compreensão do conteúdo.

Inicialmente, a proposta era realizar a impressão desse arquivo para disponibilizar aos estudantes. Porém, a professora supervisora informou que não seria possível, devido ao alto custo, por ser colorido em ambos os lados e em grande quantidade. Diante dessa situação, a professora regente propôs que a bolsista apenas lesse o material para a turma. Em contrapartida, a bolsista sugeriu a utilização do televisor da sala de aula, possibilitando a



projeção do arquivo para o acompanhamento da leitura, o que foi aceito pela professora da turma.

Após a elaboração do material, a bolsista selecionou um documentário que pudesse contribuir para a construção das habilidades selecionadas. Essa escolha foi feita de forma cuidadosa, a partir da pesquisa e da análise de mais de um documentário. Buscou-se um material que fosse recente, apresentasse linguagem acessível, dinamismo, apresentação de vários patrimônios, bem como a apresentação coerente do assunto e relação com a realidade dos estudantes. Selecionou-se o intitulado Nossa Caxias, produzido pela TV Câmara Caxias e divulgado em 17 de dezembro de 2024. A obra foi estruturada a partir de três eixos norteadores: raízes, desenvolvimento e acolhimento e tem duração de 30 minutos, aproximadamente.

O documentário citado aborda a origem do município, mencionando a imigração italiana, tema que já vinha sendo estudado pelos alunos, os quais analisavam os processos de imigração para a região Sul do Brasil, abordando os povos que contribuíram para a formação histórica do Rio Grande do Sul. O vídeo apresenta o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade, trazendo: vídeos acelerados da movimentação urbana, registros históricos, relatos de moradores e a apresentação de patrimônios históricos e culturais, relacionando passado e presente. A escolha desse documentário ocorreu por seu direcionamento a uma leitura histórica que une diferentes tempos, linguagens e experiências, contribuindo para o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à cidade.

Durante o planejamento, também houve cuidado com a organização do tempo da aula, mesmo que a professora supervisora tenha disponibilizado a utilização de até três períodos, totalizando 150 minutos. A bolsista preferiu organizar a proposta para os dois períodos (100 minutos), correspondentes ao componente curricular História, com o objetivo de desenvolver a gestão de tempo, ponto fundamental da formação docente.

Assim, foi definida a seguinte sequência metodológica: no primeiro período, foram realizados a introdução do conteúdo, a exibição do documentário e o diálogo com a turma; no segundo período, a leitura coletiva do material autoral, a explicação do jogo pedagógico e a aplicação desta atividade lúdica. Esse ordenamento levou a um progresso crescente das habilidades, iniciando com um recurso audiovisual, passando pela leitura e discussão do conteúdo e finalizando com uma atividade dinâmica e interativa.

No dia da realização da aula, a bolsista iniciou as atividades com uma breve introdução de forma oral, lembrando o que já foi dinamizador pela professora da turma sobre a imigração italiana, e destacando a importância desse povo na formação da cidade de



Caxias do Sul. A partir desse resgate, foram introduzidos os conceitos de patrimônio histórico, patrimônio material e imaterial, preparando os estudantes para a exibição do documentário. A bolsista solicitou a atenção dos alunos, para que identificassem os patrimônios que já conheciam ou/e visitaram.

Durante a exibição do documentário, a turma manteve-se atenta, com poucas solicitações da professora supervisora para manter a organização. Ao final, a bolsista realizou a relação dos assuntos do vídeo com o conteúdo, instigando um diálogo com a turma, os estudantes puderam comentar sobre os patrimônios vistos, descrever experiências pessoais e refletir sobre a importância da preservação histórica. A bolsista contribuiu trazendo exemplos do cotidiano, como transformações no bairro onde reside, destacando a substituição dos trilhos da antiga ferrovia por asfalto, para a construção de uma estrada.

Na sequência, o material autoral foi projetado no televisor da sala e lido coletivamente. A leitura foi conduzida pela bolsista, com pausas frequentes para explicações, questionamentos e diálogo com os estudantes. Esse momento levou ao aprofundamento das informações do documentário e a preparação dos alunos para a realização do jogo pedagógico.

Após a leitura, iniciou-se a explicação do jogo Detetives do patrimônio: corrida ao museu. Os estudantes foram divididos em oito grupos, formados por duplas e trios, e quatro mesas foram posicionadas no centro da sala para a colocação do tabuleiro. Cada grupo investigaria um patrimônio histórico específico, sem conhecer sua identidade. Durante a explicação, os alunos demonstraram empolgação, o que exigiu que algumas informações fossem retomadas mais de uma vez.

O jogo consistia em uma pista de corrida, em que o ponto de partida e de chegada era o Museu Municipal. Ao longo do percurso, os grupos avançavam conforme o lançamento de um dado numérico e encontravam diferentes tipos de casas: casas amarelas de perguntas, as quais exigiam a resposta de questões sobre o conteúdo; casas coloridas tinham a função de oferecer pistas referentes a cor escolhida sobre o patrimônio secreto e, por fim, casas com frases temáticas, solicitando a permanência no local por uma rodada.

Ao final do percurso, o grupo que chegou primeiro ao Museu apresentou seu palpite, acertando o patrimônio investigado. Seguiu-se o jogo até que mais dois grupos também cumprissem o trajeto proposto. Durante a execução do jogo, a bolsista realizou as perguntas, auxiliando os estudantes a lembrar das informações discutidas anteriormente, oferecendo reforços positivos e incentivando a cooperação entre os grupos. A professora supervisora acompanhou a atividade, interagindo com os alunos e realizando registros fotográficos,



demonstrando engajamento e interesse pela proposta. Apesar da empolgação dos alunos e de momentos de dispersão, a atividade possibilitou a participação de toda a turma, promovendo interação, diálogo e retomada das habilidades trabalhadas ao longo da aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme estabelece a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de História deve estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem. De acordo com o documento, esse processo nos anos iniciais deve promover uma atitude historiadora diante dos conteúdos, o que permite aos estudantes utilizarem suas próprias experiências e o contexto onde estão inseridos como ponto de partida para a compreensão de que a História é um campo de análise e de interpretação, fundamental para a construção de sua identidade e da dinâmica social de sua cidade. Nesse sentido, o trabalho com a História local mostra-se importante para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, contribuindo para o entendimento de que a História é construída por pessoas comuns, em espaços físicos e marcados por relações culturais, sociais e econômicas. Ao tratar da História como área do conhecimento escolar, Seffner (2010) pontua que aprender História vai além da memorização de fatos e datas. É importante resinificá-la para a atualidade, gerando com isso formas autênticas de fala.

No livro *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*, Seffner (2010) frisa que o ensino de História deve guiar os estudantes à leitura de diferentes tipos de textos, imagens, documentos e narrativas, desenvolvendo habilidades de interpretação, mas principalmente de argumentação. Conforme o autor, ler em História significa analisar, comparar, questionar e comparar informações, entendendo que os textos históricos são construções de diversos pontos de vista. Levando em consideração as falas do referido autor, entende-se que mesmo sem produções em linguagem verbal e escrita, o contato com imagens, vídeos e jogos também se caracterizam como práticas de leitura em História, acrescentando formas de contato com o conhecimento histórico.

Seguindo este pensamento, o uso de diferentes recursos didáticos torna-se fundamental para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de várias linguagens permite que os estudantes se envolvam com o conteúdo de inúmeras maneiras, auxiliando-os a compreender conceitos históricos e a participar das aulas.

Libâneo (2013) aponta que o trabalho pedagógico não deve se prender a apenas um método ou recurso, pois a diversidade de estratégias expande as possibilidades de



aprendizagem e atinge às diferentes formas de aprender dos alunos. Portanto, o uso vinculado de recursos visuais, audiovisuais, materiais em linguagem verbal e escrita e atividades lúdicas torna o ensino mais dinâmico.

Entre esses recursos, o lúdico ocupa um papel importante no ambiente escolar, principalmente nos anos iniciais. Antunes (2003) pontua que os jogos e atividades lúdicas favorecem a aprendizagem ao estimular o interesse, a curiosidade e o envolvimento dos estudantes com o conteúdo, além de promoverem a interação social. Para o autor, o jogo quando bem planejado e em união aos objetivos pedagógicos, deixa de ser apenas um momento de diversão e passa ser uma estratégia que leva à construção do conhecimento de forma participativa. Assim também, Antunes (2005) ressalta que o lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, criando um ambiente oportuno à aprendizagem e à troca de saberes.

Além da escolha das ferramentas, a mediação do professor é um elemento central no processo educativo. Freire (1996) enfatiza que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção. Assim, o uso de vídeos, de jogos ou de materiais visuais necessita da medição intencional do professor, que deve instigar ao diálogo, fomentar questionamentos e relacionar as habilidades à realidade dos estudantes. Esta ação leva os alunos a significarem o que foi trabalhado, favorecendo uma aprendizagem consciente e reflexiva.

Dessa forma, ao unir o ensino de História, ao uso de vários recursos metodológicos, o uso do lúdico e a mediação pedagógica, forma-se uma prática que valoriza a participação dos estudantes. O trabalho com patrimônios históricos, contribui para o fortalecimento da identidade, do pertencimento e da compreensão do papel dos estudantes na construção e preservação histórica, pontos essenciais para a formação crítica dos alunos nos anos iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida mostrou a importância do diálogo frequente entre bolsista e professora supervisora para o planejamento e a execução da proposta pedagógica. Desde a organização inicial, os questionamentos realizados, como a verificação se o conteúdo já havia sido abordado com a turma, se o documentário escolhido havia sido utilizado anteriormente e se seria possível o uso do televisor da sala, mostraram-se fundamentais para evitar repetições. Essa postura dialogada aproxima-se do que Pimenta (2012) caracteriza como prática reflexiva



na formação docente, em que o professor em formação aprende a planejar através da escuta, da análise do contexto e da colaboração com o professor experiente.

Outro ponto importante foi a conversa antecipada sobre a possibilidade de impressão do material autoral. A impossibilidade de impressão, devido aos custos, levou à adaptação da proposta, com a projeção do documento no televisor da sala. Essa situação gerou reflexões sobre as condições de trabalho docente e o acesso aos recursos pedagógicos. Libâneo (2013) aponta que a qualidade do ensino está diretamente relacionada às condições materiais oferecidas pela escola, e que a ausência de investimentos afeta diretamente o planejamento e a execução das práticas pedagógicas. Desse modo, a vivência mostrou que o professor, em muitos casos, precisa reorganizar sua proposta por limitações estruturais e financeiras.

A partir dessa experiência, a bolsista refletiu sobre até que ponto o professor pode assumir custos para atingir suas intenções e realizar suas propostas, visto que essa prática não pode onerar o docente. De mesma forma, surgiu a reflexão de que seria possível a elaboração de um material alternativo, mais simples e em preto e branco, que pudesse ser impresso pela escola. Mesmo que essa opção fosse mais viável financeiramente, não atenderia completamente à intencionalidade estética e pedagógica planejada. Ainda assim, a adaptação realizada, utilizando o televisor, permitiu um bom aproveitamento do material, ressaltando a necessidade de flexibilidade diante das limitações do ambiente escolar, sem perder o foco dos objetivos de aprendizagem.

A aplicação do jogo pedagógico oportunizou que a bolsista avaliasse sua funcionalidade com uma turma, considerando que o material foi criado em contexto acadêmico. A atividade mostrou-se adequada ao público, despertando interesse, participação e envolvimento dos estudantes e evidenciou-se a eficácia em sua estrutura, suas regras e sua operacionalização. Antunes (2003) destaca que o jogo pedagógico, quando planejado com objetivos claros, permite ao professor observar se a proposta realmente favorece a aprendizagem, funcionando também como instrumento de avaliação do próprio recurso didático. Nesse quesito, a vivência confirmou o alcance dos objetivos pedagógicos do material, ao mesmo tempo em que possibilitou ajustes e reflexões para futuras aplicações.

A experiência também evidenciou aspectos que podem ser aprimorados. Um deles refere-se ao momento da explicação do jogo, que ocorreu com os estudantes já próximos ao material, gerando empolgação e pequenas dispersões. A reflexão indicou que a explicação poderia ter sido realizada antes da organização dos grupos e da aproximação ao jogo. Essa observação vincula-se com a menção de Libâneo (2013), ao afirmar que a clareza das



orientações e a organização da atividade são elementos centrais para o direcionamento do trabalho pedagógico, principalmente em propostas coletivas e dinâmicas.

Durante a execução do jogo, houve momentos em que foi necessário chamar a atenção dos estudantes para manter o andamento da atividade. Em uma situação específica, a bolsista precisou ter uma postura mais firme diante de um aluno que interferia no andamento do jogo. Freire (1996) ressalta que a autoridade docente não se opõe ao diálogo, mas se constrói na responsabilidade do educador em garantir condições para a aprendizagem. Essa vivência possibilitou compreender que a firmeza, quando necessária, também faz parte do exercício docente, principalmente para manter o respeito, a organização e o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Apesar dos ajustes identificados, os resultados da atividade foram positivos. Os estudantes demonstraram compreensão das habilidades, participaram das discussões e realizaram relações entre o documentário, o material visual e o jogo pedagógico. A vivência reforçou a importância do planejamento, da mediação docente e da reflexão sobre a prática, diretrizes fundamentais para a formação inicial de professores, conforme mencionado por Pimenta (2012), ao compreender as experiências formativas como espaços privilegiados de construção da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência relatada neste trabalho evidenciou a importância do planejamento pedagógico intencional, do diálogo constante com a professora supervisora e da reflexão sobre a prática como elementos centrais para a formação inicial docente no contexto do PIBID. A experiência possibilitou à bolsista assumir, de forma supervisionada e orientada, o planejamento e a condução de uma aula, vivenciando situações reais do cotidiano escolar que favorecem a construção da identidade profissional.

O trabalho com os patrimônios históricos de Caxias do Sul, atrelado às habilidades de imigração já estudados pela turma, demonstrou que o ensino de História se solidifica quando ligado à realidade dos estudantes e à história local. A utilização de diferentes recursos metodológicos, como o documentário, o material visual autoral e o jogo pedagógico contribuiu para a compreensão dos conceitos, a participação dos alunos e o diálogo em sala de aula, fortificando a importância da diversidade de estratégias no processo de ensino e aprendizagem.



A aplicação do jogo pedagógico permitiu o envolvimento dos estudantes e a avaliação de sua funcionalidade como recurso didático. A experiência mostrou que o jogo, quando utilizado com objetivos claros e mediado pelo professor, contribui para a retomada de conceitos, o trabalho cooperativo e a construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, colaborou para a identificação de futuros ajustes, como a organização do momento de explicação e a gestão da empolgação dos alunos, elementos importantes para o aperfeiçoamento da prática docente.

As reflexões construídas a partir das dificuldades encontradas, principalmente em relação à impossibilidade de impressão do material autoral, contribuíram para a compreensão sobre as condições reais de trabalho docente na escola pública. Essas situações desenvolveram a flexibilidade, criatividade e observação argumentativa das escolhas pedagógicas, considerando os recursos disponíveis, sem perder o foco da intencionalidade educativa.

Por fim, a experiência proporcionada pelo PIBID mostrou-se fundamental para o desenvolvimento profissional da bolsista, ao permitir a vivência de decisões, a mediação de conflitos, da análise dos resultados da prática e da reflexão sobre futuras melhorias. Assim, o trabalho fortifica a importância do PIBID como espaço formativo que une teoria e prática, contribuindo para a formação de professores comprometidos com o ensino de qualidade e com a construção de práticas reflexivas e contextualizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou esta vivência, oportunizando a articulação entre teoria e prática, gerando reflexões importantes sobre as práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar.

Agradeço, de forma especial, às duas professoras responsáveis pelo meu desenvolvimento durante o PIBID e coautoras deste trabalho, que contribuíram diretamente para a minha formação docente ao longo do programa.

À professora Débora, participante do PIBID como professora supervisora, que me recebeu em sua sala de aula e ficou responsável por minha inserção no contexto escolar. Agradeço pelo acompanhamento, pelos direcionamentos e pela confiança em minha responsabilidade no planejamento e na condução das atividades desenvolvidas com a turma.

À professora Fabíola, coordenadora da área da Pedagogia no PIBID, pelo acompanhamento constante, pelas orientações, ajustes e contribuições nos trabalhos e



apresentações realizados ao longo do programa, pelo incentivo e pela confiança que fortaleceram minha participação no projeto e na minha formação docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 5 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEFFNER, Fernando. Ler e escrever em História. In: BRASIL. Ministério da Educação. In: **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Brasília: MEC, 2010.

TV Câmara Caxias. **Nossa Caxias**. YouTube, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/gUDdCop1S04>. Acesso em: 30 dez. 2025.

